



A. Estado, Poderes e Sociedade

B. Estruturas Produtivas, Trabalho e Profissões

C. Educação e Desenvolvimento

D. Território, Ambiente e Dinâmicas Regionais e Locais

E. Cultura, Comunicação e Transformação dos Saberes

F. Família, Género e Afectos

G. Teorias, Modelos e Metodologias

Sessões Plenárias

ASPECTOS DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS E MANIFESTAÇÕES DE MIGRAÇÕES EM LUANDA

João Baptista Lukombo Nzatzola

INDICEO

I INTRODUÇÃO.....	1
II OBJECTIVOS DO ESTUDO.....	3
III METODOLOGIA.....	4
3.1. Domínio do estudo.....	4
3.2. Período de recolha de dados.....	4
3.3. População inquirida.....	4
3.4. Base de sondagem.....	4
3.5. Unidades de amostra.....	4
3.6. Tamanho de amostra.....	4
IV ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS.....	5
V PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA POPULAÇÃO REGRESSADA DA REPÚBLICA DO ZAIRE.....	8
5.1. Delimitação.....	8
5.2. Estrutura etária dos respondentes.....	8
5.3. Nível de escolaridade.....	9
5.4. Localidade de partidas.....	10
5.5. Local de nascimento e naturalidade.....	11
5.6. Motivações determinantes.....	12
5.7. Actividades profissionais.....	13
VI CONCLUSÃO.....	15
VII BIBLIOGRAFIA.....	17

INTRODUÇÃO

As diferentes transformações que constituem hoje a dinâmica da evolução de Luanda, a capital de Angola são relacionadas não só ao crescimento urbano que a cidade conhece após a ascensão do país à independência em Novembro de 1975 mas também da pressão demográfica de que é objecto.

Estes factores têm numerosas causas. Uma das mais importantes desta realidade no período encarado (Luanda após a independência) é o regresso maciço das populações angolanas exiladas no ex-Congo-Belga (Zaire) e seus descendentes a Angola e sua instalação em Luanda.

Convém realçar antes razões de índole histórico, geográfico, sociológico, etnolinguístico e político que pretendem entender este fenómeno. A maioria das populações são de origem de bakongo, oriundas das províncias de Cabinda, Uíge e Zaire. Estas regiões angolanas faziam parte do antigo reino do Kongo que foi dividido na histórica Conferência de Berlim em 1885 entre as potências colonizadoras belgas, francesas e portuguesas. O que explica hoje a presença dos bakongos ao Sul do Gabão, ao Sul Oeste do Congo e Zaire e Norte Oeste de Angola. Esta divisão arbitrária que afectou uma mesma entidade étnica, não impediu que as respectivas populações atravessassem as fronteiras traçadas a qualquer momento, visitar parentes e fazer comparação de tratamento entre os diferentes tipos de colonização a que foram submetidas. A emigração de bakongos de Angola em direcção mais ao Norte no ex-Congo-Belga (Zaire) permite entender os motivos destes movimentos devido às facilidades que lá encontravam em relação à política colonial portuguesa. Com o início da luta armada anticolonial pelos nacionalistas angolanos em 1961 e suas consequências, estes movimentos reforçaram-se com uma emigração de numerosas famílias de angolanos. Aldeias inteiras do Norte de Angola ficaram despovoadas. Este é um ponto de partida na delimitação espaço e tempo do nosso estudo. Quais são as características destes movimentos, fluxos, natureza, etapas, categorias e tipologia?

A partir da ascensão do nosso país à independência em 1975, verificou-se uma forte tendência contrária caracterizada pelos movimentos de imigração a Angola, nas zonas principais de origem das populações concernentes e com uma certa incidência a capital Luanda. Qual é o estado de situação durante o período 1961-1975? Como se explica a tendência após 1975? Suas motivações, manifestações e características actuais ao longo dos anos na cidade de Luanda?

O surgimento de novos bairros na periferia de Luanda, com uma nítida e preponderante presença das populações regressadas e seus descendentes, como Mabor, Petrangol, Rocha Pinto e Palancas? Quais são as principais causas, determinantes na vida sociocultural e actividades profissionais e económicas desta presença em Luanda?

O presente estudo, baseado num inquérito concebido pelo sociólogo João Baptista Lukombo Nzatuzola, promotor da pesquisa, tenta responder a estas interrogações e questionamentos. O inquérito foi administrado durante o mês de Setembro de 1994, num universo populacional correspondente a uma amostra de 2.000 indivíduos oriundos dos bairros Palancas, Mabor, Petrangol e Rocha Pinto.

O mesmo foi conduzido por uma equipa técnica do Instituto Nacional de Estatística INE e supervisionada pelo Sr. André Nlandu Mia Veta, economista-estatístico, especialista em amostragem, com a valiosa colaboração de Mbiki Zatando, Mona Eduardo, Lupini Toni e João Capitão.

Neste inquérito, como tivemos oportunidade de realçar, encaramos a delimitação no horizonte espaço e tempo de 1961-1975, com algumas observações retrospectivas anteriores a 1961, ano de início da luta armada anticolonial e a 1975, o ano da ascensão e soberania nacional, a evolução decorrida de anos décadas. As principais variáveis levadas em consideração nas principais características demográficas são: o local de partida e da chegada, o local de nascimento e a naturalidade, a conjuntura política económica em 1961 e 1975, as motivações determinantes, a idade e sexo, as gerações; a duração e permanência, os aspectos socioculturais, linguísticos. Estas variáveis não são absolutas, nem exaustivas; aspectos e novos elementos formulados à base de críticas são bem vindos para o seu enriquecimento.

OBJECTIVOS DO ESTUDO

- 1- Ressaltar as principais motivações e atitudes determinantes de comportamento demográfico de populações angolanas exiladas e seus descendentes ao longo do momento histórico e na perspectiva do espaço e tempo encarados (1961-1975).
- 2- Tentar formular elementos de explicação deste fenómeno migratório nas suas diferentes vertentes, tendo em consideração a sua importância, dimensão e complexidade.
- 3- Facultar alguns aspectos esclarecedores de respostas que possam providenciar e levar a um conhecimento objectivo desta realidade social e sua interpretação judiciosa como uma visão lógica.
- 4- Pôr à disposição da comunidade, instrumentos de trabalho úteis e necessários que permitam uma melhor compreensão da problemática de populações angolanas “regressadas” do exílio.
- 5- Permitir a constituição de dados e bases de referências de primeira mão na identificação dos problemas a tratar quanto à política e estratégia a adoptar acerca do fenómeno migratório destas populações.
- 6- Aprender a entender as incidências e relações existentes entre os diferentes subgrupos e estratos sociais nas suas brassagens, correlações, representação, interacção como o processo de integração.

7- Colaborar com as entidades nacionais, governamentais multinacionais e estrangeiras na preparação, elaboração e concepção de projectos afectos a esta colectividade.

8- Contribuir na promoção de estudos referentes à problemática população e desenvolvimento em Angola.

9- Participar nas tentativas de conceber um esboço acerca de uma reflexão para uma abordagem multidisciplinar deste fenómeno.

10- Convergir com os esforços das organizações não governamentais, associações e instituições humanitárias filantrópicas vocacionadas e ao serviço da comunidade em prol de seu bem-estar para uma óbvia percepção e enquadramento de populações “regressadas”.

METODOLOGIA

Domínio do Estudo

A cobertura geográfica deste inquérito compreendeu as áreas suburbanas da cidade de Luanda tais como: bairros de Mabor, Petrangol, Palancas e Rocha Pinto, bairros albergando uma grande parte da população regressada vinda da República do Zaire.

Período de recolha de dados

Os dados foram recolhidos a partir de um questionário durante o mês de Setembro de 1994.

População inquirida

Os quatro “bairros” alvo da investigação albergaram uma grande parte da população angolana vinda da República do Zaire. Nestes bairros foram entrevistados só agregados que vieram do exterior da República de Angola. Dentro de cada agregado entrevistaram-se todas as pessoas que ali viviam.

Base de sondagem

A partir duma cartografia censual actualizada da cidade de Luanda, foi constituída uma lista de secções censuais de cada uma das quatro áreas “bairros” em estudo. O número médio de habitações de uma secção censual é de 100, (o mínimo é de 80 habitações e o máximo de 120 habitações).

Unidades de amostra

A amostra utilizada é probabilística e biétápico.

- Na primeira etapa, as unidades primárias de amostra foram as secções censuais correspondendo a um conglomerado que em média possui 100 habitações.
- Na segunda etapa, considerou-se a habitação particular onde vivem os agregados familiares como unidade secundária.

Tamanho de amostra

Devido a limitação de recursos financeiros, fixou-se um tamanho de 864 agregados repartidos em 216 em cada um dos quatro bairros.

O número de agregados entrevistados em cada conglomerado seleccionado foi de 12 dando assim um número de 18 conglomerados seleccionados em cada bairro.

ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS

A migração é o mais complexo e mal conhecido dos fenómenos demográficos. Não existe actualmente um consenso, nem no que concerne à metodologia de colheita de dados, nem acerca da tipologia, nem mesmo sobre a definição do fenómeno migratório. Com efeito, os fenómenos migratórios apresentam algumas características especiais, distintas do movimento natural ou vegetativo da população, que geram diversas dificuldades teóricas e metodológicas:

Elas são repetitivas: nasce-se e morre-se só uma vez, mas pode-se migrar um número quase ilimitado de vezes; conseqüentemente é preciso distinguir entre a observação de indivíduos “e a observação de acontecimentos”, não se pode indicar a medida dos “movimentos migratórios” (número de acontecimentos durante o período de referência) com a medida dos migrantes.

- Desenrolam-se de maneira contínua no tempo: o migrante observado a um dado momento

- está engajado num processo que não se pode prever com certeza, nem como ou quando irá terminar;
- São no mínimo envolvidas duas localidades, a origem e destino, sem falar das eventuais etapas intermediárias;
 - São muito sensíveis à conjuntura económica e política nos pontos de partida e de chegada: a evolução, muitas vezes imprevisível e às vezes brutal, desta conjuntura pode ter repercussões imediatas sobre estes movimentos.
 - Consequentemente, a sua intensidade pode variar muito fortemente e muito rapidamente, no tempo como no espaço, contrariamente à mortalidade e fecundidade que, salvo catástrofes raras, tendem a manter-se em ordens de grandeza comparáveis, entre regiões e de um ano para o outro;
 - Contrariamente a mortalidade ou a fecundidade, a migração não tem uma definição óbvia, nem em termos da distância percorrida, nem em termos do tempo de permanência no local de destino.
 - Dada a sua volatilidade, ela não se presta bem ao uso de modelos, métodos de ajuste ou estimação indirecta, ou à elaboração de projecções plausíveis.
 - É difícil definir as “causas” da migração na medida em que a percepção do próximo migrante acerca das razões do seu movimento tende a esconder processos de transformação social e económica mais profundos do que os motivos sentidos pelas pessoas directamente envolvidas.

O que é certo é que a migração tem como característica essencial o deslocamento de indivíduos de um ponto geográfico para outro situado a uma distância e para uma deslocação mínima. O problema do estatístico-demógrafo é transformar esta noção em critérios operacionais que permitam uma observação efectiva do fenómeno. O primeiro elemento da definição que permita uma observação efectiva do fenómeno e o que deve ser esclarecido é o significado exacto de “deslocação” de um ponto para outro. De um modo geral os critérios de distância e duração devem ser determinados pragmaticamente, em função dos hábitos de vida da população, dos objectivos de pesquisa e das possibilidades práticas de levantamentos de dados. Não existem critérios uniformes a este respeito. O critério deve ser fixado em função das especificidades socioeconómicas e culturais do meio considerado e de acordo com as finalidades de estudo.

A migração é um processo contínuo, cuja duração e resultado são imprevisíveis. Também é habitual classificar a migração em termos de alguns “tipos”, definidos em termos das características das áreas de origem e destino, da sua duração do movimento e da permanência no local de destino, das características dos migrantes e das circunstâncias nas quais o movimento ocorreu.

A migração tem como característica essencial o facto de implicar em mudanças de lugar de residência ou de lugar de residência “habitual”; isto é, o facto do indivíduo passar a morar num novo lugar ou num lugar diferente. Este conceito restrito de migração elimina outros tipos de mobilidade espacial habitualmente de “migratório” mas que devem ser incluídos noutras categorias. Entre tais tipos incluem-se o nomadismo, o movimento de grupos de população que não têm lugar de residência fixa e os movimentos estacionais de pessoas que moram em dois lugares ao longo de um ano. Dentro deste conceito restrito de migração há uma série de problemas conceituais e técnicos de ordem secundária. A mudança de residência ou a mobilidade, de um modo geral, varia dentro de um contínuo de distância.

Em conclusão só se deve considerar como migratórios os deslocamentos feitos para localidades que se encontrem as distâncias mínimas razoáveis. Não se deve também confundir emigração e imigração. A emigração refere-se ao facto de sair de um local para outro, e a imigração é o facto de entrar de um local para outro; o movimento de entradas e saídas em resumo é que se considera migração.

Enquanto “regressado” é uma expressão vulgarmente usada em Angola para denominar o angolano que veio do exílio do Zaire e que volta à sua pátria. Há uma tendência pejorativa em restringir esta designação de uma matéria exclusiva aos originários do Noroeste do país, principalmente das províncias do Uíge e Zaire. Por este facto os “regressados” são considerados como imigrantes em Luanda. É nesta óptica que se subentende o sentido de imigração a volta do conceito de migração realçado neste trabalho.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA POPULAÇÃO DA REPÚBLICA DO ZAIRE REGRESSADA

Delimitação

As populações angolanas vindas do exílio do Zaire que imigraram para Luanda logo após a independência são na maioria originárias das províncias nortenhas do Uíge, Zaire e Cabinda; que são as três principais províncias de expressão e influência etnolinguística kikongo. A República do Zaire (ex-Congo Belga) é o país que acolheu um número importante de angolanos, sendo na sua capital Kinshasa, a comunidade angolana considerada uma das mais importantes.

Estrutura etária dos respondentes

A estrutura etária de qualquer população investigada é tão importante porque o relacionamento social e

o comportamento da mesma população dentro da comunidade são geralmente afectados a partir da estrutura etária da população. Assim a composição etária da população inquirida reflecte-se no quadro 1 seguinte.

Quadro 1 Distribuição dos inquiridos (população regressada vinda do Zaire) por grupo etário.

Grupo etário	Nº de inquiridos	%	Acumulativos
00-04	2	0,1	0,1
05-09	32	1,4	1,5
10-14	101	4,5	6,0
15-19	247	11,1	17,1
20-24	330	14,8	31,9
25-29	347	15,6	47,5
30-34	319	14,3	61,8
35-39	348	15,6	77,4
40-44	187	8,4	85,8
45-49	121	5,4	91,2
50-54	80	3,6	94,8
55-59	40	1,8	96,6
60-64	31	1,4	98,0
65 e mais	38	1,7	99,7
Não declarado	2	0,1	—
TOTAL	2425	99,8	809,4

À partir do quadro 1, podemos observar que a maior proporção dos inquiridos 15.6% pertence aos jovens de 25-29 anos e de 35-39 anos. Este quadro mostra-nos que mais de metade dos inquiridos tem menos de 34 anos (com cerca de 61,8% do total de inquiridos).

Nível de escolaridade

A característica “escolaridade” neste estudo é de muita importância porque a escolaridade é um factor principal no que diz respeito ao comportamento sociodemográfico duma população.

Quadro 2 Distribuição da população regressada de 10 anos e mais por nível de habilitações segundo o sexo.

Sexo	Nível de habilitações						Total
	I Nível	II Nível	III Nível	Ensino Médio	Ensino Superior	Outros	
Ambos sexos	7,2	18,0	30,6	31,5	6,5	6,2	100
Masculino	4,8	14,2	29,8	36,8	10,4	4,0	100
Feminino	10,5	23,5	31,7	24,0	1,0	9,4	100

Os resultados do inquérito sobre os regressados da República do Zaire mostram-nos que mais de 50%, dos entrevistados possuem o nível de habilitações até 3º nível; os restantes, seja 44,2% possuem o ensino médio, ensino superior e outros; observa-se também que cerca de 1/4 do total de

inquiridos tiveram o ensino médio concluído.

Localidade de partida

Entre os inquiridos observou-se que muitos dos angolanos vindos do exílio dos países vizinhos saíram da República do Zaire com 96,9% do total de inquiridos, seguido da República do Congo com 1,2%. Entre os que vieram do Zaire, cerca de 29,3% residiam na província do Baixo Zaire e 66,2% em Kinshasa.

Quadro 3 Distribuição da população regressada do país de 6 anos e mais por línguas faladas segundo a localidade de partida.

	Localidade							Total
	de partida		Línguas faladas (%)					
	Kikongo	Lingala	Francês	Inglês	Português	Outras	n.e.	
Total	34,1	47,0	1,9	0,1	14,6	0,6	1,6	150
Rep. Congo	0,7	0,4	0,1					
Rep. Zaire	33,3	45,9	1,8		13,7			
Ba. Zaire	14,8	10,6	0,5		3,0			
Kins								
Hasa	18,4	34,9	1,4		10,3			
Outras	0,1	0,4			0,4			
Não espec.		0,7						

Por influência sociocultural da longa estadia e permanência no Zaire, muitos desses angolanos não só nasceram lá como também se expressam nas línguas aí faladas; como se vê no quadro 3 dos 100%, 94,7% tiveram como localidade de partida a República do Zaire das quais 33,3% expressam-se em língua materna kikongo das províncias do Nordeste, 45,9% lingala, língua mais falada em Kinshasa e outras províncias do Zaire, 13,7% expressam-se em Português e os restantes 4% falam francês, inglês e outras línguas; cerca de 37% dos que falam kikongo e lingala provieram do Baixo Zaire e de Kinshasa. É preciso esclarecer que muitos falam duas ou três línguas, como kikongo, lingala e francês; uns falam só lingala e kikongo, outros falam só lingala. Este último caso observa-se em relação aos indivíduos que nasceram ou viveram em Kinshasa. Na maior parte dos casos só se expressam em francês pessoas com um certo nível de escolaridade quase um pouco além do ensino de base.

Local de nascimento e naturalidade

Pelas suas implicações jurídico-políticas é importante salientar este aspecto neste trabalho. Como se sabe, os angolanos ao refugiarem-se no ex-Congo-Belga, como estrangeiros emigrantes tinham que se submeter ao regime das leis vigentes neste país em matéria de estatuto de estadia como estrangeiros emigrantes. Nesta ordem de ideias, o filho do estrangeiro lá nascido é estrangeiro de direito, apesar do mesmo gozar do direito de opção, a nacionalidade do país onde nasceu na idade considerada adulta por lei.

Os resultados do inquérito mostram-nos que cerca de 62,4% da população regressada inquirida nasceram na República do Zaire e só 36,0% nasceram em Angola, o restante, seja 1,6% nasceram na República do Congo, Namíbia... Entre os que nasceram na república do Zaire, destacam-se jovens de 20-24 anos e 25-29 anos de idade representando respectivamente 12,6% e 12,7% do total 36%. Assim, os documentos de identidade passados pelos Belgas aos estrangeiros como os passados pelas autoridades Congolesas e Zairenses, da época, após a independência discriminaram a diferença entre o local de nascimento e a nacionalidade. Perante o equívoco que esta questão levanta no espírito da legislação portuguesa e a sua interpretação nas leis aplicadas em Angola, muitas destas populações não registam a naturalidade, local de nascimento no exílio a fim de evitarem estes “clichés” e “estereótipos” de estrangeiros. Esta situação é da maioria dos Angolanos emigrantes vindos do Zaire.

Quadro 4 Distribuição da população regressada por País de nascimento segundo o sexo em %.

País de Nascimento	Total	Sexo	
		Masc.	Fem.
República de Angola	36,0	22,0	14,0
República do Congo	0,4	0,3	0,2
República da Namíbia	0,1	0,1	-
República do Zaire	62,4	35,6	26,7
Não declarado	1,1	0,5	0,6
Total Geral	100,0	58,5	41,5

Motivações determinantes

Cada angolano que regressou na sua pátria teve a sua razão que lhe motivou para tal. Com efeito, neste inquérito conseguimos apurar os principais motivos de regresso.

Quadro 5 Distribuição dos angolanos vindos do Zaire por principais motivos segundo o período de regresso.

Principais motivos de regresso	Total	Período			
		1961-1975	1976-1979	1980-1994	ND
Total	100	1,3	9,5	87,2	20
Independência após acordo em Alvor	13,9	0,3	2,2	11,0	0,4
Após acordo de Bicesse	14,8	-	0,3	14,4	0,1
Visita familiar	13,3	0,2	0,3	12,8	-
Sentimento patriótico	48,9	0,7	5,5	42,2	0,5
Outros motivos	9,1	0,1	1,2	6,8	1,0

Assim do quadro nº 5 vê-se que 48,9% regressaram a Angola por sentimento patriótico, 14,8% regressaram após o Acordo de Bicesse, 13,9% regressaram logo depois do Acordo de Alvor e 13,3% entraram no país por motivos de visita familiar. Dos entrevistados 9/10 entraram no período entre 1980-1994.

Actividades profissionais

Muitos dos emigrantes instalados em Luanda exercem as suas actividades no sector informal. Neste inquérito apuramos 8,7% são comerciantes e vendedores, 8,3% são sapateiros e guarniceiros, ajustadores, montadores e instaladores de máquinas e instrumentos de pressão, relojoeiros e mecânicos, excepto electricistas; seguido de 6,6% exercendo a profissão de alfaiates, modistas, preparadores de peles; 5,3% são professores; 4,8% exercem o serviço de assistência médica; 4,1% são motoristas.

Todas essas actividades são exercidas nos bairros por eles construídos e nas diversas repartições privadas e públicas como na Educação, Saúde e não apenas em mercados ditos paralelos ou circulando em táxis como “candongueiros” como se pretende afirmar em alguns círculos tendenciosos.

CONCLUSÃO

Uma abordagem explicativa da migração deve considerar simultaneamente as relações complexas que se desenvolvem entre os elementos dos sistemas em que ela faz parte, a interferência de numerosas variáveis e a natureza dinâmicas do processo sempre em evolução.

Se partirmos de um ponto de vista sociodemográfico só se pode considerar “regressado” no caso concreto do nosso estudo, uma pessoa que saiu de Angola para o exterior em primeiro lugar e posteriormente volta. De forma Angola é o ponto de partida.

Esta categoria de pessoas não abrange os seus descendentes; quer dizer, os filhos nascidos fora nunca chegaram a sair de Angola. Mas no sentido vulgar que esta denominação é empregue em Luanda não existe esta distinção.

Por outro lado, muitos chegaram a Luanda por via aérea, e outros por via terrestre, partindo de vários pontos fronteiriços como Noqui, Luvo, Kimpangu, Kimbata, Maquela do Zombo, etc.

Certos compatriotas fizeram escala nas respectivas aldeias de origem, enquanto outros seguiram directamente a marcha para Luanda sem escala.

Com a chegada a Luanda o acolhimento efectuou-se de duas formas, através das estruturas da antiga Secretaria dos Assuntos Sociais (SEAS), actualmente Ministério da Assistência e Reinserção Social (MINARS): nos centros de São Paulo e Neves Bendinha (este transformado em hospital para tratamento de casos de queimaduras); e no centro de estalagem de Leão, em Viana. Os que não eram acolhidos nestes centros dirigiam-se para as casas de familiares ou amigos, residentes em Luanda. Talvez estes pormenores não transpareçam nos resultados do inquérito.

A faixa etária mostra uma nítida predominância de jovens. Observações empíricas salientam a constatação de homens casados mas não são acompanhados de respectivas famílias e poucos casos de mulheres a migrar sozinhas. Muitos destes jovens são animados por motivações de ordem socioprofissional, encontrar um bom emprego e mesmo possibilidades de continuar os estudos em Angola.

Poucos se expressam em português na altura de regresso a Angola. Quase todos os “regressados” aprendem a língua portuguesa aqui em Angola; e também são poucos os que declaram nos documentos oficiais (bilhete de identidade, passaporte) que nasceram fora do país; isto não significa de maneira nenhuma que na realidade não haja mesmo os naturais de Angola. A conjuntura política logo após a independência do país e o estado de relações entre o Zaire e Angola, não proporcionaram um clima propício naquele momento histórico pelas perseguições que se faziam e de que eram vítimas os que declarassem a sua naturalidade à República do Zaire. Houve intimidação até ameaças de morte a quem o confessasse e tratado as vezes sem prova de “infiltrado”.

Alguns compatriotas ficaram presos só porque exibiram documentos emitidos no Zaire.

Seria desonesto e injusto concluir a partir desta explicação que todos os “regressados” prestaram falsas declarações. Este aspecto tem muito a ver com a má interpretação feita à volta das disposições legais em matéria das leis vigentes no nosso país da parte de algumas pessoas; existe uma tendência de considerar como Angolano só o natural de Angola, quer dizer quem nasceu em Angola; e quem nasceu fora de Angola principalmente no Zaire é estrangeiro (Zaireense). Não se trata aqui de qualquer denúncia ou difamação. Um estudo de carácter sociológico e demográfico desta natureza não deve ignorar a realidade dos factos; antes pelo contrário é preciso abordá-los como estão a apresentá-los com objectividade com vista dissipar alguns clichés e estereótipos, como as conotações negativas e contribuir para a compreensão da problemática de uma maneira objectiva e lógica, e tirar certas dúvidas.

Outros aspectos referentes a esta migração poderiam dentro das possibilidades ao nosso alcance fazer objecto de estudos posteriores, como inserção profissional, actividades do sector informal, autoconstrução, etc... Este estudo não está perfeito, ainda deve subsistir algumas lacunas, esperamos com vivo agrado obter opiniões e críticas construtivas.

Referências Bibliográficas

A) LIVROS

1. AMARAL, ILIDIO: LUANDA: ESTUDO DE GEOGRAFIA URBANA: LISBOA 1968 MEMÓRIAS DA JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR Nº 53
2. CARDOSO, MANUEL DA COSTA LOBO: SÃO PAULO DA ASSUNÇÃO DE LUANDA: Apontamentos para a sua História: 1950 EDIÇÃO DE MUSEU DE ANGOLA
3. ESCARTIN N. LOPEZ: ANGOLA: DONNES DE BASE SUR LA POPULATION: Paris mai 1992, nº 17, version provisoire: Centre Français sur la population et le Developpement CEPED
4. MATHIEU Jean-Luc: Les Grands Problèmes de Populacion P.U.F. Que sais-je

1994 Juillet 108 Bd Saint-Germain 75006 Paris

5. MC ARTHR Norma: INTRODUCTION AUX STATISTIQUES
DEMOGRAPHIQUES: 1964 PARIS DUNOD

6. RICCA Sergio: INTERNATIONAL MIGRATION IN AFRICA Legal and
administrative aspects Ilo

7. PRESSAT ROLAND: DICTIONNAIRE ET DEMOGRAPHIE 1979 P.U.F.
Vendôme FRANCE

8. PICHAT Jean Bourgeois: A Demografia: Livraria Bertrand 6
Ciências humanas e sociais

9. TABUTIN Dominique: POPULATION ET SOCIETES EN AFRIQUE AU SUD
DU SAHARA: 1988 L' HARMATTAN 5-7 Rue de l'Ecole Polytechnique 75005 Paris

10. VERON Jacques: POPULATION ET DEVELOPPEMENT P.U.F. Que sais-je?
1994 Bd St Germain 75006 Paris

11. CEPED-UIESP-IFORD: DE L'HOMME AU CHIFFRE

Reflexions sur l'observation Demographique en Afrique. Les études du CEPED N°1 Paris - Octobre 1998: LHOLE-
TART e Remy CLAIRIN.

12. ETAT DE LA POPULATION MONDIALE: 1993 Fonds des Nations Unies pour
la Populacion

13. INE: Boletim Demográfico: nº 13 Análise do Inquérito sobre o emprego e
desemprego na Cidade de Luanda em 1992; alguns aspectos demográficos Luanda, Outubro de 1993.

B) APONTAMENTOS

— RALPH HACKERT: APONTAMENTOS DA DISCIPLINA DE DEMOGRAFIA:

Versão Preliminar Ano Lectivo 1991/92 Faculdade de Economia Universidade Agostinho Neto, Luanda, Julho de 1992

— MOURRA, Helio de: 1980 Migração interna, textos seleccionados , Fortaleza
Banco do Nordeste do Brasil

— ZABA, Basia 1986: Measurement of emigration using indirect technique: manual
for the Collection and analysis of data on residence of relatives Dolhain, Belgica ordina editions

— NACÕES UNIDAS 1972: Métodos de medicion de la migracion interna. Manual VI
New York, Nações Unidas, Estudios de Poblacion 47.

— NACÕES UNIDAS 1980: Recommendations on statistics of internal migration.
New York, Statistical Office, Statistical Papers M. 58

— NAÇÕES UNIDAS 1979: Tendencias e Carcteristicas de la migracion internacional
desde 1950. New York Nações Unidas DIESA Estudios de Poblacion 64.

— NAÇÕES UNIDAS 1986: Draft Supplementary principles and recommmendations
for population and housing censures. New York, Nações Unidas Statistical Office.

— NAÇÕES UNIDAS 1991: World population prospects 1990. New York Nações
Unidas DIESA Population Studies 120.

— F. COLAÇO: LUANDA, Contexto Demográfico e desigualdades espaciais.